

a melhor proteção contra os incêndios florestais!

Efeito de uma intervenção recente de silvicultura preventiva na intensidade de um incêndio em montado de sobre. Incêndio da Serra do Caldeirão, julho de 2004.

Fotografia: Pedro Jesus - APPSC



Para mais informações contacte:

- O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP (ICNF, IP);
- A organização de produtores florestais da sua região (OPF);
- O gabinete técnico florestal do seu município (GTF).

Consulte a Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto, na sua atual redação - Estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios.

Contactos do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Serviços centrais - t. 213 507 900

Serviços descentralizados:

Norte - t. 259 330 400
Centro - t. 232 427 510
Lisboa e Vale do Tejo - t. 243 306 530
Alentejo - t. 266 737 370
Algarve - t. 289 700 210



www.icnf.pt

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Conceção orientada e design gráfico: Inês Castro Vasco

Financiado pelo Fundo Florestal Permanente

a gestão florestal na defesa contra incêndios

campanha nacional de sensibilização



Ordenamento e gestão florestal,

Para minimizar as áreas percorridas pelos incêndios é essencial ordenar o território florestal por meio de ações de gestão de combustíveis associadas às redes de defesa da floresta contra incêndios (DFCI) e por ações de silvicultura preventiva nos povoamentos florestais.

Gestão de combustíveis | redes DFCI

Consiste na criação e manutenção da descontinuidade horizontal e vertical da vegetação, através da modificação ou remoção parcial/total da biomassa vegetal, em locais estrategicamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.

Silvicultura preventiva | povoamento florestal

Consiste na instalação e condução de um povoamento florestal tendo em conta a gestão dos vários estratos de combustíveis, podendo incluir a diversificação da estrutura e composição das formações vegetais, com o objetivo primordial de defesa da floresta contra incêndios. Nestas ações está também incluída a criação de aceiros, caminhos e pontos de água.

REDUZIR O IMPACTE DA ÁREA ARDIDA

Para a redução da área ardida é fundamental criar **infra-estruturas de defesa da floresta contra incêndios**, nomeadamente redes de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis e ações de silvicultura preventiva nos povoamentos florestais, com recurso às técnicas mais apropriadas ao tipo de vegetação e tendo em conta a sua **periodicidade de manutenção**.



- **Operações moto-manuais**
Intervenções ao nível do povoamento e do mato. Contemplam ações de desbaste, desramação e corte de mato com motorroçadoras.



- **Operações mecânicas**
Efetuadas essencialmente ao nível da gestão do mato, nomeadamente o uso de grades de discos, corta-matos e destróidores.



■ Fogo controlado

Apenas pode ser planeado e executado por uma equipa técnica especializada e credenciada.



■ Atividade silvo-pastoril

O pastoreio ordenado contribui positivamente para a gestão de mato, estando associado a um conjunto de benefícios sociais, económicos e ambientais.

FUNÇÕES DAS INTERVENÇÕES

- Reduzir a carga de combustível, diminuindo o risco do povoamento arder.
- Diminuir a intensidade de um eventual incêndio e os danos causados.
- Proteger as vias de comunicação, edifícios e outras infra-estruturas.

SAIBA QUE

- Ao investir em medidas de silvicultura devidamente planeadas e executadas, está a valorizar a sua floresta e património construído.
- Pode recorrer a técnicos especializados e a equipas de sapadores florestais para executarem as ações de silvicultura preventiva.
- Em zonas de minifúndio, ao aderir a uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF), terá maior facilidade de elaborar e pôr em prática projetos e técnicas adequadas de gestão e de defesa das suas florestas contra incêndios e outros agentes bióticos e abióticos.



- Informe-se junto da sua organização de produtores florestais e do gabinete técnico florestal do seu município.

- Para saber o risco de incêndio consulte o IPMA, I.P. ou o ICNF, I.P. e registe-se na aplicação disponível em www.icnf.pt.

- Isolar potenciais focos de incêndio dificultando a sua propagação.
- Tornar a intervenção por parte dos meios de combate mais eficaz e segura.

USO DE MAQUINARIA

- Durante o Período Crítico é **obrigatório** o uso de **dispositivos de retenção de faíscas e tapa-chamas** nos tubos de escape e chaminés das máquinas de combustão interna e externa e nos veículos de transporte pesados e o uso de 1 ou 2 extintores de 6 kg, consoante o seu peso máximo seja inferior ou superior a 10 toneladas.



QUEIMAS E QUEIMADAS

- Durante o período crítico é **proibido** fazer queimas e queimadas.
- Fora do Período crítico só pode fazer queimadas, se o risco de incêndio for igual ou inferior a Moderado.
- Fora do Período crítico só pode fazer queimas, se o risco de incêndio for igual ou inferior a Elevado.

ATENÇÃO

Nos dias de **risco de incêndio máximo** estão **proibidos** os trabalhos com recurso a motorroçadoras (excepto se possuírem fio de nylon), corta-matos e destróidores. Evite ainda o uso de grades de discos.

FLORESTA GERIDA, É FLORESTA PROTEGIDA